

VALORIZAÇÃO DE CULTURAS E RIQUEZAS NATURAIS

ONG reúne esforços para garantir o desenvolvimento social aliado à preservação cultural e ambiental da Ilha de Marajó, no Pará



Equipe
Linha Direta

Garantir um viver digno às crianças e contribuir, por meio da educação, para a preservação da natureza e da cultura marajoara. Esse foi o sonho que impulsionou a pajé e educadora Zeneida Lima, junto à escritora Rachel de Queiroz, a fundar, em 1999, a organização não governamental Caruanas do Marajó Cultura e Ecologia, em Soure, um dos municípios da Ilha de Marajó/PA.

Para Zeneida, a construção de um futuro melhor depende dos valores e conhecimentos transmitidos para as crianças e adolescentes no agora. “Jovens bem formados têm melhores condições de se tornarem adultos responsáveis, pessoas melhores para o mundo”, diz Josie Prazeres, diretora da Escola Zeneida Lima de Araújo – um dos frutos do trabalho

da Caruanas do Marajó. A ONG foi o meio encontrado para contribuir com essa missão.

Apesar de ser reconhecida por suas belas paisagens, Marajó possui comunidades de extrema pobreza, afetadas por problemas como a falta de saneamento básico, o tráfico e o consumo de drogas, a prostituição e violência. São as pessoas que vivem nessas comunidades o público prioritário da ONG. “Por meio da educação, do carinho e da utilização dos métodos pedagógicos corretos, buscamos amenizar essa realidade que, às vezes, se apresenta de forma muito cruel”, conta Josie.

Construída no entorno de uma floresta, ONG desenvolve projeto que visa a transmitir conhecimentos sobre educação ambiental por meio do esporte



Fotos: Acervo



Um dos métodos utilizados, a Pedagogia Uerê-Mello, tem como objetivo ajudar crianças que apresentam bloqueios cognitivos desencadeados por violências sofridas na rua ou até mesmo no próprio núcleo familiar. Para a aplicação da Pedagogia, os profissionais da ONG contaram com a ajuda da educadora Yvonne Bezerra de Mello (fundadora do *Projeto Uerê* e criadora da metodologia).

OS ENSINAMENTOS SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Caruanas do Marajó realiza oficinas, palestras, cursos, projetos. Em todas as atividades, os educadores se mobilizam para disseminar a importância da preservação do Marajó e da cultura local. "Temos uma ilha linda, um clima propício para o plantio, a maior criação de búfalos do País. Além disso, Marajó tem uma riqueza cultural de 4 mil anos. Mas o que vemos são culturas se perdendo porque a educação ambiental não está sendo trabalhada corretamente. Precisamos preservar o modo de vida das pessoas para que culturas não se acabem, para que não sejam tão alteradas pelo progresso", alerta Josie.

A diretora afirma que o alcance desse objetivo perpassa o currículo escolar. Para ela, é preciso que as escolas de todo o Brasil se mobilizem para que a educação ambiental não seja tratada de forma superficial, mas se aproxime da realidade das crianças.

A CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA

Tendo a educação como um de seus pilares, a Caruanas do Marajó construiu, em 2002, a Escola Zeneida Lima de Araújo, para ampliar o atendimento a crianças do Ensino Fundamental, oriundas de fazendas e comunidades que, devido à localização de suas moradias, tinham dificuldades de acesso ao ensino formal.

A escola, assim como os demais espaços da instituição, foi construída no entorno de uma floresta totalmente preservada. Nada foi derrubado no local. "Estamos em uma área 100% pre-

servada. Respeitamos todos os espaços da floresta. As salas, por exemplo, foram construídas em um local onde não havia árvores", conta Josie. Segundo a diretora, a escola carrega a essência dos valores que a ONG deseja transmitir. "Ela é uma verdadeira lição de que não é preciso derrubar ou tirar nada da natureza, irresponsavelmente, para construir algo sólido", diz.

O APOIO DO CRIANÇA ESPERANÇA

Em 2016, a ONG Caruanas do Marajó recebe o apoio da edição especial do *Programa Criança Esperança*, uma parceria da Rede Globo com a UNESCO. O nome do projeto, *Circuito Caruanas – O esporte integrando educação, saúde e meio ambiente*, resume o objetivo da ação. "Criamos um projeto em que as atividades esportivas oportunizassem a integração das crianças com a natureza. Essa ação incentiva a preocupação com os ambientes utilizados para os exercícios esportivos", conta Josie, que coordena o projeto.

Entre as atividades estão trilhas na floresta, natação, futebol. "As crianças despertam para a importância de utilizar os rios com mais responsabilidade, de dar um destino correto ao lixo. Elas passam a se preocupar com o extrativismo, que ainda é muito forte na Ilha de Marajó", garante a coordenadora.

Além dos recursos financeiros, a ONG também é auxiliada por meio de conhecimentos técnicos para que o projeto mantenha a estabilidade nos próximos anos. Para a diretora da Escola Zeneida Lima de Araújo, o *Criança Esperança* deixará um grande legado para os educadores da ONG e para a população do Marajó. "O *Criança Esperança* vai muito além do auxílio financeiro. Ele incentiva a mudança na alma das pessoas, na forma como elas enxergam até mesmo um projeto social. O *Programa* desperta a consciência de que um projeto social não é algo de um só momento: ele tem uma função e, por isso, é preciso buscar meios para que ele perdure." ■